

# (Para Macedo, recessão se abrandará <sup>6 com Brasil</sup> mas inflação só deve cair em 93

São Paulo — O secretário nacional de Política Econômica, Roberto Macedo, afirmou ontem que a inflação só cai em 1993. “A inflação deve cair um pouquinho até o final do ano, mas o grosso só cai em 1993”, disse Macedo, explicando que a queda da inflação depende da reforma fiscal, que resultará no ajuste das contas do governo. Para compensar a má notícia, Macedo fez questão de enfatizar que “tem havido um abrandamento da recessão”. “A economia está saindo da recessão. Estamos esperando o crescimento do PIB e a produção tem aumentado. Só não se nota isto nos indicadores de desemprego, mas existe um indicador do Ministério do Trabalho que mostra que a queda do emprego formal, iniciada em outubro, cessou em maio”, garantiu o secretário que representou o ministro da Economia, Márcilio Marques Moreira, em uma homenagem da Confederação Nacional da Indústria (CNI) ao empresário José Ermírio de Moa-

res, diretor-presidente do Grupo Votorantim.

Diante da reação atônita dos empresários, que também participavam do evento sediado na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) — eles chegaram a desafiar Macedo a mostrar onde está a recuperação da economia — o secretário esclareceu que o abrandamento da recessão ocorre na agroindústria e nas exportações. “É claro que eles vão reclamar. Aqui é o epicentro da recessão”, disparou Macedo. “Há melhorias na agroindústria e nas exportações. E ninguém acredita. Reconheço que a recessão continua na indústria, nos setores de bens de capital, bens duráveis e eletrônicos”. Macedo também garantiu que a equipe econômica não quer saber de dolarização e comentou o acordo político com o PFL: “Estamos abrindo os cofres para mostrar que lá dentro não tem nada”.

Ele explicou que o nível de em-

prego não aumenta porque estão crescendo a informalização da economia e a produtividade das empresas (mesma produção com menor número de empregados). “A recessão, essa encenra, está aí há mais de dez anos. Não é só efeito da política econômica”. Macedo disse que o governo não pode abrir mão da política de juros altos sem o ajuste fiscal e também reconheceu que a crise política está dificultando a aprovação da reforma fiscal pelo Congresso. “Temos que insistir sem armar tempestades. A crise política dificulta as coisas. Ela está aí e procuramos fazer o máximo”, afirmou ele. “Não dá para liberar a política monetária com juros baixos porque perderíamos o que já foi feito e caminharíamos para a rota da inflação alta”. Macedo explicou que o próprio governo acaba puxando a taxa de juros para contentar os poupadores que querem mais — “um prêmio de risco” — para emprestar recursos ao governo.